

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CALDEIRA, Matheus Colombari, *et. al.* Grupos de reflexão com educadoras sociais: análise do trabalho em abrigo. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, Uberaba, v. 9, n. 3, 11 mai. 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este é um estudo exploratório qualitativo, realizado em uma cidade no interior do estado de São Paulo, em 2017, com o objetivo de compreender o processo de trabalho de educadoras da proteção social especial em uma instituição de abrigamento para crianças e adolescentes. Foram realizados cinco encontros com oito educadoras, com idades entre 25 a 58 anos. Os instrumentos utilizados foram: observação participante; diários de campo; audiograções e transcrições; e referencial teórico da Psicanálise Freudiana. Utilizou-se análise de conteúdo de Bardin e, dos relatos das educadoras, emergiram duas categorias: 1) Impotência no trabalho; e 2) O abrigo como extensão da família. Houve conscientização sobre suas queixas, mas demonstram falta de capacitação, adotando mecanismos de defesa para lidar com o sofrimento. A pesquisa mostrou a necessidade de uma rede de apoio articulada composta por profissionais capacitados para prestar assistência integral a crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social.

Palavras-Chave: serviços de saúde comunitária; promoção da saúde; serviço social.

3) Objetivo do estudo – Compreender o processo de trabalho de educadoras da proteção social especial em uma instituição de abrigamento para crianças e adolescentes.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – 2017.

6) Forma de coleta de dados – Tratou-se de um estudo exploratório qualitativo, realizado em uma instituição de abrigamento infantil, pertencente à Secretaria Municipal da Assistência Social de uma cidade de pequeno porte. Foram realizados cinco encontros com oito educadoras, com idades entre 25 a 58 anos. O local de coleta de dados foi a própria instituição de abrigamento, em uma sala espaçosa, com todas as participantes sentadas ao redor de uma mesa retangular, a sala sempre esteve com as portas fechadas no decorrer dos cinco encontros, não houve a presença de terceiros e nem interrupções que pudessem interferir no sigilo do que foi falado, o procedimento de gravação foi apenas a gravação de áudio. Para a coleta de dados utilizou-se as anotações em diários de campo e

gravações do áudio do grupo de reflexão. O conteúdo do áudio das falas foi transcrito na íntegra e também anotações foram realizadas em caderno por meio de observação do pesquisador do sexo masculino que coordenou o grupo. O grupo de reflexão (subcategoria de grupos operativos) se caracteriza por possibilitar à espontaneidade, em emergir livremente o conteúdo do grupo, não havendo temáticas ou programação de assuntos. A técnica de observação participante visa compreender a dinâmica institucional e a relação entre as educadoras e os cuidados com as crianças e adolescentes institucionalizados. O pesquisador coletou dados coordenando o grupo, observando as pessoas e seus comportamentos em suas situações cotidianas, onde o contato do participante como observador fornece um trabalho de campo mais aprofundado, através da observação informal das rotinas cotidianas e da vivência de situações consideradas importantes. Considerou-se como critério de inclusão: participar voluntariamente, atuar no cargo de educadores sociais e possuir contato direto com as crianças e adolescentes da instituição de abrigo. As participantes tomaram conhecimento das anotações dos diários de campo e transcrições dos áudios dos grupos realizados e aprovaram o texto apresentado. Não foi utilizado um roteiro de perguntas para entrevistas estruturadas. O conteúdo que emergiu dos grupos de reflexão foi através da livre associação de ideias, pois utilizou-se do referencial teórico da Psicanálise Freudiana.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para compreensão da saturação de dados buscou-se compreender os fenômenos do grupo de reflexão segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada. Através da pesquisa qualitativa é possível estudar a intensidade do fenômeno, ou seja, preocupa-se menos com os aspectos que se repetem e muito mais com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas, propiciando reincidência e complementaridade das informações. Para a interpretação utilizou-se as fases de Análise de Conteúdo de Bardin que se organizam em três etapas, a pré análise, a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados e interpretação. A pré análise busca organizar o material a ser estudado, as hipóteses e indicadores de fundamentação. A exploração do material é a fase mais ampla, “pode haver necessidade de realizar várias leituras de um mesmo material”. Na última etapa recorreu-se à interpretação, os resultados brutos, que foram tratados de maneira a serem significativos, para conseqüentemente dissertarem as interpretações e possíveis descobertas das categorias temáticas.

8) Resultados / dados produzidos – Nota-se falta de integração dos valores da instituição, precariedade na organização das funções e papéis das educadoras, acompanhados pelo sentimento de impotência, devido à falta de clareza a respeito da descrição do cargo. Esses aspectos contribuem para o aumento da frustração e para a diminuição da motivação ao executar o trabalho. As educadoras sociais desejam e se empenham para fornecer o máximo de seu trabalho, sempre acreditando falhar na sua atividade. Emergindo assim sintomas substitutos de uma satisfação pulsional que não teve êxito. Os técnicos que trabalham em abrigos apontam uma sobrecarga de funções, e os afetos e intervenções não podem ser efetuadas conforme almejam. Portanto, o efeito de se colocar nessa

posição pode ser desgastante emocionalmente, na medida que, junto aos usuários, expõem-se a situações de estresse, principalmente pela dificuldade de resolver questões que muitas vezes não é pertinente ao campo de atuação. A identificação com o papel familiar traz problemáticas para as educadoras, devido a impossibilidade de exercerem esta função que, a partir disto, traz sofrimento por uma situação em que elas se colocam. A relação entre educadoras e usuários é caracterizada por uma repetição de um modelo familiar, pela qual fica evidente suas vulnerabilidades e se reproduz o assistencialismo, e confundem sua profissão com a vida pessoal. Existe uma preocupação das educadoras sociais em manter esse aspecto familiar enquanto o usuário residir no abrigo. E quando a criança, antes institucionalizada, retorna para seu lar, as funcionárias sentem-se desamparadas, com dificuldade de lidar com o sentimento de perda e com a irrupção da angústia. A identificação é um mecanismo de defesa que opera neste tipo de relação, compreende-se como uma manifestação antiga de relação afetiva. Este estudo mostrou a necessidade de capacitação dos profissionais, pois isto contribuiria para a melhoria da prática profissional e equilíbrio emocional de toda equipe de educadores na área da Assistência Social, podendo ser realizada por meio de grupo operativo, em que o enfoque é no processo de ensino-aprendizagem. Através do dispositivo do grupo (que pode ou não ter perspectiva terapêutica), pôde-se observar que algumas educadoras projetavam o sentimento de desamparo nas crianças porque não receberam apoio no início do trabalho da instituição, pois se tratava da primeira vez que estas mulheres desempenhavam tal função neste contexto complexo. Aponta-se ainda a ausência de intervenções mais efetivas, para formação em serviço, sobre temas que as educadoras sociais apontaram como problemáticos, relacionados aos cuidados das crianças e adolescentes abrigados, tais como: a adolescência, relações familiares, violência, sexualidade, DST/AIDS, uso e abuso de drogas, processo de trabalho e saúde mental no ambiente de trabalho. Este estudo permitiu revelar aspectos emocionais referentes ao trabalho das educadoras sociais, os sentidos atribuídos ao cuidado com os abrigados, e o vínculo na atividade possibilitou, através da experiência grupal, o suporte emocional para a angústia e o sofrimento que emergiram.

9) Recomendações – É necessário encontrar caminhos para buscar a superação da dicotomia entre cuidar e educar presente ainda nas verbalizações das educadoras. Como demonstrado na pesquisa *“urge problematizar a atuação profissional, a construção de estratégias de cuidado (com usuário e para o próprio trabalhador), aumentar o escopo teórico e conhecer melhor os pontos que afetam a potência do trabalho”*.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.